

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – REVISÃO DE LITERATURA

Luana Soares da Silva¹; Isabella Cardoso da Mota²; Ivone Panhoca³

Estudante do Curso de Medicina; e-mail: luana.soares@oi.com.br¹

Estudante do Curso de Medicina; e-mail: isa.bella_cardoso@hotmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: i.panhoca@terra.com.br³

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Acidente Vascular Encefálico, Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico.

INTRODUÇÃO

Os pacientes que possuem disfunções decorrentes de Acidente Vascular Encefálico apresentam diminuição das atividades de vida diária, se torna necessário avaliar o impacto da doença na Qualidade de Vida desses indivíduos. Portanto essa pesquisa analisará a Qualidade de Vida em pessoas pós-Acidente Vascular Cerebral a partir de uma revisão literária.

OBJETIVOS

Avaliar a QV das vítimas, entre 15 e 90 anos, pós-AVE a partir de uma revisão literária.

METODOLOGIA

Este trabalho foi pautado no levantamento bibliográfico de artigos científicos, nacionais e internacionais, a partir de 1987. Foram consultadas as bases de dados BIREME, SCIELO, PUBMED e LILACS com as seguintes palavras-chave: Qualidade de Vida, Acidente Vascular Encefálico (AVE), Acidente Vascular Cerebral (AVC), Acidente Vascular Cerebral Isquêmico(AVCi), Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCh).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) continua sendo uma das grandes preocupações da atualidade, tendo em vista ser a terceira maior causa de morte por doença no mundo, depois das doenças cardíacas e do câncer. Essa patologia é responsável por aproximadamente 25% dos óbitos nos países desenvolvidos e, também, responsável por grande parte das incapacidades físicas que atingem idosos. Foi analisado que a ocorrência do primeiro AVC varia entre 49 e 92 anos, sendo a média de idades de 69 anos. Cerca de 10% dos indivíduos que sofreram um AVC ficam totalmente incapazes; somente em 30% é recuperada a função neurológica anterior, embora este grupo apresente um risco de recidiva de 20% por ano. Os fatores que mais se relacionaram com a qualidade de vida foram o desempenho funcional nas atividades de vida diária, depressão e questões psicossociais como suporte social, relacionamentos sociais do paciente, participação em atividades de lazer e retorno ao trabalho. Na perspectiva de acrescentar alternativas terapêuticas no tratamento e prevenção contra o AVC, vários estudos têm demonstrado o efeito protetivo da atividade física contra as doenças coronarianas, o comportamento sedentário está associado com o aumento do risco de ser acometido por AVC. Nessa revisão literária pode-se afirmar que a atividade física

regular pode não só trazer benefícios fisiológicos no sentido de prevenir uma nova recidiva de AVC, como também influenciar de forma benéfica no seu aspecto emocional, proporcionando-lhes maior autoconfiança, autonomia e independência. com a realização deste estudo, que se vários outros estudos científicos apontam a atividade física regular como elemento altamente significativo para a promoção e a manutenção da saúde, proporcionando acentuada melhora na qualidade geral de vida e como fator importante na prevenção do desenvolvimento de várias doenças crônico-degenerativas, para as pessoas, que já são portadoras de uma dessas doenças, como é caso do AVC, a atividade física se reveste de maior importância ainda, não somente na prevenção de deficiências ou doenças secundárias e/ou uma nova recidiva do AVC, mas também, principalmente, pela significativa possibilidade que um programa desta natureza pode oferecer a essas pessoas, na busca de um novo sentido para sua vida, mais distante da doença ou da deficiência e mais próximo da saúde e da melhor qualidade de vida compatível com a sua realidade.

CONCLUSÕES

Os profissionais da saúde, principalmente os médicos, necessitam-se que atentem o seu atendimento as vítimas portadoras de AVC e exerçam qualificadamente as assistências primárias nas vítimas do AVE. Orientando, a prática de exercícios físicos, consultas médicas e, a partir disso, desenvolvam ações/intervenções para suprir às necessidades observadas, favorecendo para melhorar a qualidade de vida dos pacientes pós-AVC.

Concomitantemente, identifica-se que o contexto de vida dos indivíduos pós-AVE e os problemas por eles enfrentados em seu cotidiano, adquiriram uma visibilidade mínima social diante da sociedade, constituindo-se numa situação em que é necessário que se institua políticas públicas de saúde abrangendo os aspectos relativos ao AVC e a reabilitação desses pacientes. Dessa forma será possível promover a assistência ao portador de AVE dependente, realizando investimentos públicos em centros de reabilitação de forma contínua para atender a esta nova demanda que vem surgindo em um compasso acelerado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, Leila; ABRANCHES, M. Neuroplasticidade na terapia de restrição e indução do movimento em pacientes com acidente vascular encefálico. Med Reabil, v. 20003, n. 22, p. 53-5, 2003.

LOCKETTE, K. F., KEYES, M. Conditioning with physical disabilities. Chicago: Rehabilitation Institute of Chicago, 1994.

MOTA, Juliana Ferreira; NICOLATO, Rodrigo. Qualidade de vida em sobreviventes de acidente vascular cerebral: instrumentos de avaliação e seus resultados. J Bras Psiquiatr, v. 57, n. 2, p. 148-56, 2008.

OLIVEIRA, Marcos Roberto de; ORSINI, Marco. Escalas de avaliação da qualidade de vida em pacientes brasileiros após acidente vascular encefálico. Revista Neurociências, v. 17, n. 3, p. 255-262, 2008.

PANHOCA, Ivone and RODRIGUES, Aline Nascimento. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores de afásicos. Rev. soc. bras. fonoaudiol. vol.1.4, n.3, pp. 394-401, 2009.

PANHOCA, Ivone and PUPO, Aline Cristina de Salles. Cuidando de quem cuida: avaliando a qualidade de vida de cuidadores de afásicos. Rev. CEFAC, vol.12, n.2, pp. 299-307. Epub Apr 30, 2010.

PARATELLA, Daniel Nunes. A utilização do video-game nintendo wii na reabilitação de paciente com acidente vascular encefálico (AVE). 2012.

STUDENSKI, Stephanie et al. Daily functioning and quality of life in a randomized controlled trial of therapeutic exercise for subacute stroke survivors. Stroke, v. 36, n. 8, p. 1764-1770, 2005.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Mogi das Cruzes de conceder a bolsa do PIBIC; agradecemos a nossa orientadora que nos convidou a desenvolver esse projeto; agradecemos também aos nossos familiares que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa através do apoio financeiro e emocional.